

Mensagem do Presidente do Pontifício Conselho para a Família

Para o Encontro Nacional do Movimento ENS do Brasil

Queridas famílias brasileiras do Movimento das Equipas de Nossa Senhora,

Na sua fundamental Exortação “A alegria do Evangelho”, Papa Francisco escreve:

A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos. O matrimónio tende a ser visto como mera forma de gratificação afectiva, que se pode constituir de qualquer maneira e modificar-se de acordo com a sensibilidade de cada um. Mas a contribuição indispensável do matrimónio à sociedade supera o nível da afectividade e o das necessidades ocasionais do casal. Como ensinam os Bispos franceses, não provém «do sentimento amoroso, efémero por definição, mas da profundidade do compromisso assumido pelos esposos que aceitam entrar numa união de vida total». O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares. A acção pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais.

O Papa tem profunda consciência do grave momento histórico em que estamos a viver. Ele aponta o individualismo como um dos perigos mais sérios que ameaçam qualquer tipo de convivência, de anélito da humanidade à vida comum. É por isso que Movimentos e obras como a vossa resultam ser de imensa importância uma vez que a Igreja intui que o seu papel é hoje, mais do que sempre, o de preparar as pessoas para a longa, bela, exigente caminhada da família. Muitos jovens não conseguem ver a beleza toda, a riqueza inteira que constitui uma família forte, salda e aberta à vida. Os filhos parecem um peso que tiraria a liberdade, a fidelidade um limite à natural capacidade de se enamorar. Mas poucos ensinam que “enamorar-se” é apenas o primeiro passo do exaltante caminho do amor, que cresce e madurece ao longo da vida, dentro das alegrias e das dores que a existência nos proporciona. Continua o Papa, no seu texto: “É significativo como permanece viva, em cada nascido de mulher – mesmo na cultura individualista que perverte e torna efémeros os laços – uma

exigência essencial de estabilidade, duma porta aberta, de alguém com quem tecer e partilhar a narração da vida, duma história a que se pertença.

O Papa Bento XVI, aquando do Congresso Mundial das famílias que se deu em Milão no mês de Junho de 2012, já salientava a necessidade de ajudar os casais para que a união entre eles se fortalecesse. Ele disse, em frente de milhares de jovens: *: O enamoramento deve tornar-se verdadeiro amor, envolvendo a vontade e a razão num caminho - o caminho do noivado - de purificação, de maior profundidade, de tal modo que realmente o homem inteiro, com todas as suas capacidades, com o discernimento da razão, a força da vontade, possa dizer: «Sim, esta é a minha vida». Penso muitas vezes nas bodas de Caná. O primeiro vinho deixou-os felicíssimos: é o enamoramento. Mas não dura até ao fim: deve aparecer um segundo vinho, isto é, deve ferver e crescer, amadurecer. Um amor definitivo que se torne realmente «segundo vinho» é mais lindo, é melhor do que o primeiro vinho. E é isto que devemos procurar... Aqui é importante também que o eu não fique isolado, o eu e o tu, mas que seja envolvida também a comunidade da paróquia: a Igreja, os amigos...*

Que o “eu” não fique isolado: para tal o Senhor suscitou também, no seio da Igreja, o vosso carisma: para que ajudem e apoiem os casais a irem além. A aprofundarem os laços que os ligam. A graça de Deus, presente no Sacramento do Matrimónio, tem que ser revigorada a fim se os esposos e os membros da família aproximar-se cada vez mais daquele verdadeiro modelo de santidade que a Igreja sempre tem proposto ao homem e à mulher de todos os tempos, como sinal do amor do Pai a humanidade.



+ Vincenzo Paglia - Presidente PCF